

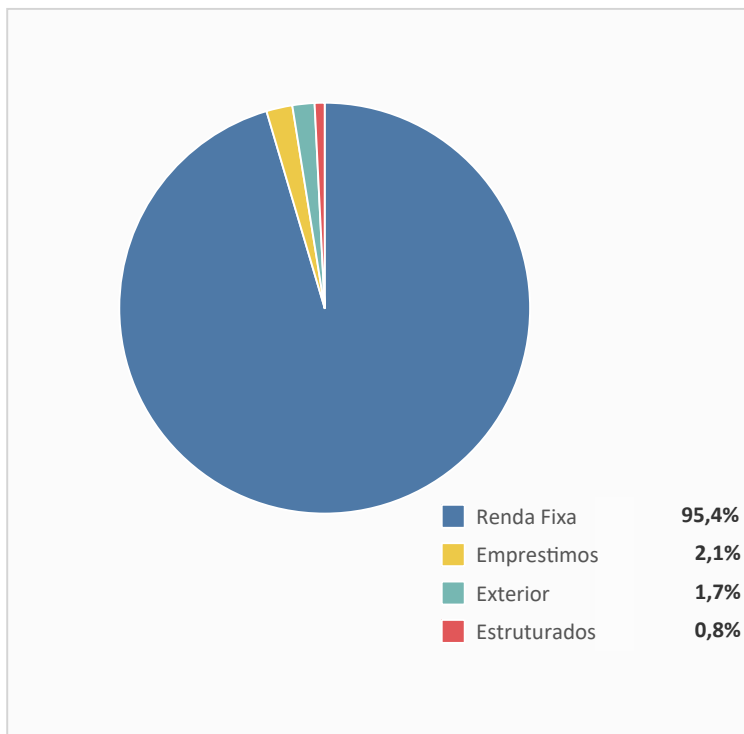
**Rentabilidade**

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,86%	0,34%	2,04%	-0,77%	1,04%	-1,30%	1,58%	1,54%	0,02%	1,81%	-0,93%	0,03%	<b>6,36%</b>
2023	1,15%	-0,58%	0,39%	1,06%	1,58%	1,58%	0,75%	0,71%	0,65%	0,57%	1,06%	1,04%	<b>10,41%</b>
2024	0,89%	0,94%	0,89%	0,67%	0,82%	0,74%	0,91%	0,83%	0,77%	0,92%	0,80%	0,82%	<b>10,45%</b>
2025	0,92%	1,01%	1,06%	1,06%	1,05%	0,90%	1,12%	0,93%	1,02%	1,09%	0,88%	1,01%	<b>12,75%</b>
2026	1,02%	0,97%											<b>2,00%</b>

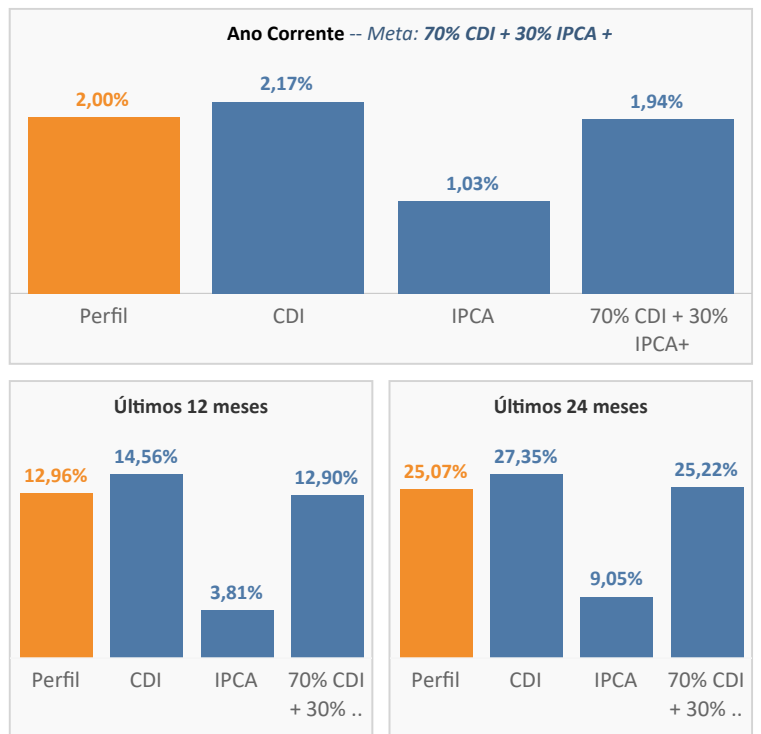
**Cenário Macroeconômico Fevereiro de 2026**

O mês foi marcado por volatilidade nos mercados, visto o receio de alta da inflação nos EUA. No último dia do mês, aconteceu o ataque de EUA e Israel contra o Irã e, embora os impactos ainda sejam incertos, a expectativa é de subida no preço do barril de petróleo, o que deve gerar novas pressões inflacionárias globais e pode influenciar a política de juros dos países. No Brasil, apesar da turbulência no exterior, o fluxo estrangeiro seguiu impulsionando a bolsa, com o Ibovespa subindo 4,09% e o dólar caindo 1,54%. No entanto, a alta do petróleo pode pressionar os combustíveis e elevar o IPCA, que registrou 0,7% em janeiro, levantando dúvidas sobre o ritmo de queda da taxa Selic, caso o Banco Central precise agir para conter a inflação. Na Renda Fixa, resultado levemente abaixo do CDI (+1%) devido ao retorno dos títulos públicos IPCA+, visto a alta diferença entre IPCA e CDI no cenário atual. O Fundo de Investimento em Participações (FIP) teve sua reavaliação anual em fevereiro, com contribuição positiva para o segmento. O fundo de renda fixa no exterior, que não tem variação cambial, teve resultado positivo no mês, performando acima do CDI no período.

**Alocação por Segmento**



**Rentabilidade Comparativa**



**Histórico de Rentabilidade Acumulada**

